

# A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA

★ ANO XXIX — N.º 544 — Melgaço, 15 de Julho de 1974

★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Tel. 22455 - Braga

## Consciencialização política

Desde 25 de Abril vivemos em autêntico regime democrático: o povo começa a interessar-se pelos problemas e é ele, ou deve ser, o principal inspirador e executor da solução dos mesmos.

É a política a arte de bem governar os povos.

A democracia de Atenas, a mais perfeita em todos os séculos de história, desenvolvia-se desta forma: os governantes eram *escolhidos* pelo povo, os quais estudavam os problemas da Cidade e os procuravam resolver. Mas as decisões a tomar, bem como as leis, só obrigavam depois de o povo em assembleia magna as aprovar. Podia-as rejeitar.

O povo é que de facto mandava.

Isto é que é democracia.

Ora é esta democracia que os «capitães» do 25 de Abril querem que vigore em Portugal.

Não é a «democracia» comunista onde só a ditadura do proletariado é que manda. Fazem o que querem dizendo-se representantes do povo.

Não é a «democracia» socialista, onde o Estado reduz, por vezes, o cidadão a instrumento da sua vontade, sem respeitar a iniciativa dos particulares e as suas organizações.

Não é a «democracia» capitalista, onde o capital se aproveita do trabalhador para concentrar as fortunas nas mãos do capital.

A democracia, que se estabeleceu em Portugal, quer que todo o cidadão tenha participação franca e livre nos negócios do país, a começar pela sua Junta de freguesia e pela sua Câmara Municipal.

Todas as freguesias têm problemas a resolver: caminhos, estradas, electricidade, águas, escolas, etc. Ora o povo da freguesia deve interessar-se pelos seus problemas. E mostrará o seu interesse escolhendo para a Junta os homens da freguesia que melhor souberem, e puderem, resolver os problemas da mesma freguesia.

Convém ler atentamente estes períodos de o opúsculo «Aos Democratas e Liberais do Concelho de Melgaço» recentemente publicado pela Comissão Política Democrática: «Redigimos um apelo aos Povos das freguesias com instruções sobre como deviam proceder para a eleição dessas Comissões Administrativas, e por isso que deviam escolher, ou eleger os «melhores», dispostos a servir os interesses colectivos delas, pondo-os sempre acima dos interesses particulares de quem quer que seja. São os habitantes de cada freguesia quem melhor conhece as qualidades de cada um, a sua sociedade, a sua honestidade, a sua dedicação pelo bem da sua terra, a sua vontade de trabalhar pelo seu progresso e pelo bem estar de todos».

Disponhamo-nos, todos, a escolher os melhores para as juntas de freguesia, para a Câmara Municipal e para o Parlamento, e a democracia em Portugal será uma realidade, animadora e exemplar.

Júlio Vaz

## O meu desabafo

Mais uma arrancada com o mesmo fim, para o mesmo destino e à mesma hora.

Sim mais uma arrancada depois de tantas outras, nesta preciosa manhã do dia 7 (domingo) do mês em curso, com o vento a soprar do quadrante norte, com o fim de visitar um querido familiar pertencente à extinta corporação D.G.S., detido na cadeia civil de Custóias (Porto).

São precisamente as vinte e uma horas e trinta minutos.

Acabo de chegar de mais uma viagem. Sinto-me cansado e saturado dos quilómetros que tive de percorrer, debaixo de um sol escaldante.

Já ando nisto há mais de dois meses e a esperança que de vez em quando me aparecia estampada no rosto, noto que pouco a pouco se vai desvanecendo.

Caminhando para o fim de uma existência, é horrível como posso aguentar tamanho sofrimento.

Não, não posso suportar mais. Tenho de expulsar de mim este fardo que dia a dia me persegue.

Já sofri bastante quando vi partir três filhos meus para o Ultramar em serviço da Pátria e do Povo Português.

«Chegou a hora de dar o meu grito de alarme».

Vivo mergulhado numa confusão tremenda depois do 25 de Abril.

Tenho seguido a par e passo todos os acontecimentos ouvindo a rádio ou lendo os jornais.

Sou a hora de perguntar a quem por direito me possa responder.

(Continua na 3.ª página)

## Povo informado, para não ser enganado

Se no dia 25 de Abril se derribou o regime fascista e se instauraram as liberdades democráticas de associação e de expressão, foi simplesmente pela libertação do povo português que há muito tempo se mantinha oprimido e ignorante.

Fala-se na informação e no esclarecimento do povo, contudo pouco ou nada se tem feito para tal fim.

Dentro de um ano surgirão em Portugal, pela primeira vez, depois de largos anos de ditadura fascista, eleições livres, o que significa uma consciencialização e maturidade política por parte do eleitor.

Será o povo português capaz de votar conscientemente por aqueles que melhor o possam representar?

É necessário politizá-lo. Evidentemente que não é num ano que isto se pode concretizar, mas

é acima de tudo um princípio, um «abrir de olhos» ao povo.

Faço um apelo a todos os estudantes que durante as férias pouco ou nada têm que fazer, para se associarem e organizarem de modo a elaborarem trabalhos e tornar acessíveis às amplas massas do povo os frutos superiores da cultura. Deste modo se criam as condições necessárias para que os trabalhadores possam participar directamente na gestão da vida económica, estatual e social do país.

Um povo esclarecido e informado não precisa que ninguém pense por ele. Ele sabe o que quer.

É isso, caros colegas, que eu quero ver no nosso povo: informação, esclarecimento = cultura.

O POVO INFORMADO JAMAIS SERÁ ENGANADO.

Maria Fernanda Cerdeira

## Vida Política Nacional

### Galvão de Melo e a Revolução

Alves Pinheiro, em «O Globo» do Rio de Janeiro, atribui ao General Galvão de Melo da Junta de Salvação Nacional, as seguintes afirmações:

«Algumas das suas afirmações são tranquilizadoras para os que se inquietam com o rumo dos

acontecimentos em Portugal. Galvão explicou, por exemplo, que a Junta e o Governo poderiam evitar certos excessos que aqui tanto impressionam. Não o fazem, porém, por uma tática especial: querem deixar os desabafo e espoquem os desabafo e sentir todas as tendências. Ao fim e ao cabo, tudo se normalizará naturalmente. Frisou que o Governo não é nem será socialista ou comunista. Haverá uma eliminação inevitável dos que não se acomodarem dentro dos planos políticos do Governo, de pura democracia. Acentuou, como notícia, que o Governo definitivo de Portugal será do Centro com uma diminuta tendência para a esquerda mas, jamais, esquerdista».

São palavras textuais de Galvão de Melo no Brasil em «O Globo» de 13 de Junho:

«A democracia é como uma estrada. Tem dois lados: o direito e o esquerdo. O primeiro caiu em 25 de Abril. Quanto ao segundo, creio que o povo português é por natureza contra as posições radicais».

O diário «O Globo» em fundo do dia 13 de Junho escreveu sobre a viagem de Galvão de Melo ao Brasil:

«Para quem acompanha de fora os movimentos diplomáticos,

(Continua na 3.ª página)

## Crise de Família

O Cardeal-Arcebispo, do Brasil, D. Avelar Brandão, disse recentemente que «o problema da família sempre preocupou a Igreja porque, apesar de estar recebendo impactos através da história, ela ainda é uma paz, seja para a pessoa humana, que encontra nela seu ambiente natural, seja para a sociedade, que tem nela a célula do seu organismo».

— A estabilidade do matrimónio é importante para a família,

pois dá continuidade a um processo de educação, de socialização. A constatação disto é tranquila, mas quando se olha os factos reais, o que se vê é que a família está passando por uma terrível crise. Se há uma alta percentagem de famílias estáveis, por outro lado há também um número bem grande de casais instáveis, em desagregação, que partem para outro tipo de solução.

Segundo o Cardeal Avelar Brandão, a Igreja lamenta tudo isto e se preocupa seriamente com o assunto, «uma vez que para ela os laços matrimoniais são sagrados».

— Por isso nossa posição é de conselhos pastorais no sentido de maior preparação dos jovens para o matrimónio. Além disto, o que se faz necessário é uma maior compreensão por parte do casal, de modo que as pequenas dificuldades não sejam institucionalizadas.

## VIANA DO CASTELO

### FESTAS DA MEADELA

Reuniu, A Comissão das Festas da Meadela, cujos elementos se debruçaram sobre Diversos Problemas inerentes à Realização dos festejos deste ano.

As Festas da Meadela de 1974 terão lugar em 26, 27 e 28 de Julho, sendo o respectivo Programa

extremamente análogo ao dos anos anteriores, com excepção do Festival de Folclore, que não se realizará. Em virtude disso, a habitual procissão em honra da Padroeira da freguesia, Santa Cristina, terá lugar na tarde de Domingo.

Ficou, ainda estabelecido que voltará a efectuar-se o cortejo etnográfico, que terá lugar na tarde de sábado e o qual se pretende será enriquecido, já que constituirá o número maior do cartaz profano das Festas da Meadela.

# Da Vila e Concelho

**PELO HOSPITAL** — Como há largos anos vêm acontecendo, recebeu a Mesa da Santa Casa da Misericórdia desta vila no mês de Junho mais uma carta do Generoso anónimo de Lisboa, que diz o seguinte:

«Para a Sopa dos Pobres, e para os doentes ao cuidado dessa Santa Casa de Misericórdia, remete-se pelo caminho de ferro, com portes pagos, os géneros abaixo indicados:»

50 quilos de arroz, 60 quilos de sabão, 60 quilos de bacalhau, 150 quilos de assucar granulado, 80 quilos de massas alimentícias, 20 litros de azeite (4 latas), 5 quilos de bolos sortidos, 1,250 de chá preto e 2 quilos de café torrado.

E mais não diz tão grandiosa alma, o que nos impede de lhe prestar as nossas homenagens, bem assim como as de todos os pobres e doentes do concelho.

Apenas podemos dizer: **QUE DEUS O ABENÇOE.**

## De PRADO

**DE LISBOA** — Para onde tinham ido visitar seus familiares e amigos regressaram Amadeu Ribeiro e esposa D. Esperança da Glória Gomes de Sousa.

Claudino Augusto Rodrigues e esposa D. Amabelia da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues, veio-os acompanhar o Sr. Luís Vaz Moreira e esposa; D. Maria da Paz Calheiros, tendo regressado à Capital: João Rendeiro e esposa D. Albertina Barreiro Rendeiro, seu filho Carlos, esposa e Neto, D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves, seu marido Justino José Gonçalves e filhinhas Isabel Maria Helena e tia Rosa.

**DE FRANÇA** — Vieram e encontram-se na casa dos Leões na Serra D. Anésia Domingues e filhos esposa de Américo Enes, trabalhando em França.

**DE ANGOLA** — Vieram Luís Gonçalves Ribeiro esposa e filha.

**DO BRASIL** — Veio Augusto de Sousa Lobato em companhia de seu tio Estevão de Sousa Lobato, irmão do saudoso sr. Claudio de Sousa Lobato, da casa da Breia.

M. S.

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**  
SOLICITADOR

★  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## Da Gave De Chaviães

**NOSSA SENHORA DA GUIA** — No passado dia 30 de Junho realizou-se nesta freguesia a festa em honra de Nossa Senhora da Guia, que se venera no alto e bellissimo monte da Aveleira. Este local belo pela natureza escarpada que o envolve, foi alvo de grande número de devotos que ali acorreram para agradecer ou pedir graças.

A cerimónia começou no dia 22, às 21 horas, com uma novena muito frequentada, não só pelos brandeiros, que ali se encontravam com os seus gados, mas também por inúmeras pessoas das freguesias vizinhas que, apesar do mau tempo e diga-se sem medo da verdade, um autêntico inverno no mês de Junho, não deixaram de comparecer.

Os actos religiosos começaram com missa cantada e sermão, feito pelo grande orador P. Manuel digno pároco de Valadares que a todos deliciou com as suas palavras, e abrihantada pela famosa música de Riba do Mouro. Como acólitos do pároco estiveram presentes, P. António Domingues, P. António Esteves e P. Bernardo.

O acto religioso culminou com uma grande e longa procissão onde todos os amigos da Senhora da Guia se incorporaram.

Da parte de tarde o público que acorreu em grande número foi deliciado pelas vozes e cantares do Rancho de S. Matinho da Gandra e o conjunto típico Ribeira Lima.

Nesta linda branda apesar duma semana invernos para as pessoas e os animais, não faltou a graciosidade de um domingo de autêntico verão em que pareceu a nossos olhos um autêntico milagre de N. Senhora da Guia.

**TELESCOLA** — No passado dia 28 de Junho terminou o primeiro ano de Telescola nesta freguesia. Apesar dos contra tempos havidos desde o princípio do ano, dos vinte alunos matriculados irão transitar para o 2.º ano mais de 80% dos mesmos alunos.

**IGREJA** — Já se iniciaram as obras de restauração desta nossa Igreja, a cargo total da comissão fabriqueira que a isso se prontificou desde que o pároco lhes fez sentir a necessidade. Iremos poder ver uma igreja pequenina, sem grandes reflexos de arte mas ao mesmo tempo bela.

**AGRICULTURA** — Apesar de oito dias de autêntico inverno, os lavradores não se cansam de velar o fruto que de antemão se vê nos campos e nas vinhas, e este ano, querendo Deus, o lavrador irá sentir o prazer de uma grande colheita — (C.)

Annúcie em «A VOZ DE MELGAÇO»

**AS OBRAS DA IGREJA PAROQUIAL** — Mercê do dinamismo e amor pelas Casas de Deus, é com muito gosto que informamos, sobretudo os filhos desta terra que lá longe se esforçam por uma vida melhor, que depois de várias diligências efectuadas na presença das Dignis. autoridades competentes, foi possível ao nosso zeloso pároco Reverendo P. Manuel Lourenço, mandar dar início às obras de restauro da nossa Igreja.

Assim, os artistas depois de alguns dias de trabalho efectuados no levantamento da cal das paredes exteriores, já nos deram a conhecer o lindo aspecto com que vai ficar a obra depois de realizada.

Quanto à colocação do relógio que está para breve, cuja inauguração se prevê pela ocasião da festa em honra da Padroeira Santa Maria Madalena nos dias 27 e 28 deste mês, conforme já foi referido, podemos informar que é electrónico.

**EMIGRANTES** — Já por aqui se vêem grande número de emigrantes que vêm gosar as suas férias, cujos nomes não registamos como seria nosso desejo, por falta de identificação. Por isso que nos desculpem e a todos apresentamos os nossos melhores votos por uns dias bem passados entre nós e no convívio dos seus familiares.

**VISITANTES** — Estiveram entre nós e no seio dos seus familiares por alguns dias, o Sr. António Guerreiro e sua esposa D. Maria Alice de Lima, residentes em França.

— Da Alemanha oriental chegou há poucos dias em visita aos seus familiares residentes nesta freguesia e na de Cristóval, o nosso conterrâneo e amigo Sr. António Abílio Rodrigues da Cunha, acompanhado de sua esposa e filho.

**REGRESSO AO LAR DA SAUDADE** — Regressado do Brasil, onde tinha ido tratar dos seus assuntos comerciais, encontra-se de novo no seu Lar da Saudade, no lugar do Val, o Sr. Amadeu Abílio Lopes e sua dedicada esposa.

**FALECIMENTO** — No dia 12 do mês passado, faleceu no lugar de Quintas, a Sra. Maria Augusta Lourenço, de 52 anos de idade, casada com o Sr. Ceriaco Maria de Castro deixando na orfandade alguns filhos menores.

A sua morte foi muito sentida por ser considerada uma excelente esposa e dona de casa.

O funeral da extinta realizou-se no dia seguinte pelas sete horas e meia da tarde para o cemitério local com grande acompanhamento, depois de cumpridos os actos religiosos na igreja paroquial.

Que o Senhor tenha a sua alma no descanso eterno. Para todos os seus familiares em luto, especialmente seu inconsolável marido, as nossas sentidas condolências. — (C.)

## Sociedade

Por notícias recebidas do Ultramar, soubemos que em 15 de Junho findo, se realizou a cerimónia religiosa na Sé Catedral de Lourenço Marques, do enlace matrimonial da senhorinha Maria Elizabeth Mesquita de Sousa Cardoso, com o Snr. Sérgio Júlio Barros Gonçalves.

Após este acto a que presidiu o Padre Mário José Lobo de Matos, coadjutor da Paróquia da Nossa Senhora da Conceição, dirigiu-se, o cortejo nupcial, para a Associação dos Velhos Colonos, onde se realizou um finíssimo copo-de-água.

A noiva, que é prendada filha do nosso conterrâneo e assitante Snr. Amândio Ideal Lopes de Sousa Cardoso e de D. Maria Teresa de Jesus Mesquita Cardoso, há longos anos radicados naquela cidade, enviamos os nossos maiores votos de parabéns, extensivos à sua Ex.ma Família,

## BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:**

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

## “MANCOZAN,”

Para a sulfatação da vinha: Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de uma boa colheita.

O PRODUTO, QUE NÃO TEM SIMILARES

Depositário no Concelho de Melgaço

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada

Telefone 42212

## Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO  
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO  
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE  
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.  
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

## De COUSSO

**IGREJA** — Estão em vias de realização grandes obras levadas a efeito nesta freguesia. Os trabalhos de limpeza da Igreja, a cargo dos representantes do conselho paroquial, irão começar-se brevemente.

Assim como nessa linha seguimos os de arranjo de parte da residência e o arranjo do largo do cruzeiro, este artisticamente construído, que ligará o caminho camarário à igreja paroquial.

O que atrasa a realização de tais trabalhos é a falta de mão de obra: pois com muita dificuldade se vão arranjando e não vem quando mais se deseja.

Isto é o que se passa com a capelinha cita no lugar de Cela, honra das pessoas daquele pequenino lugar, que não se cansam de fazer apelos para a sua restauração. Mas para isso lutamos com a dificuldade premente de arranjar pedreiros. Modernamente esta arte riquíssima de saber vai desaparecendo.

Aqui deixamos o apelo, para algum pedreiro que nos ouça e nos queira ajudar.

**ESCOLA** — Todas as crianças depois de feitas as suas passagens e exames, se encontram já de férias. O aproveitamento foi de apreciar e honra seja dada às suas dedicadas professoras D. Rosa Maria e D. Fátima. Praza a Deus que para o ano o aproveitamento seja deveras mais excelente. As crianças que fizeram a quarta classe não se lhes dará uma oportu-

nidade de continuarem os anos de escolaridade obrigatória que em boa hora surgiu para a educação da criança? Pois terão de andar no Inverno 2 quilómetros de caminho de noite, para chegarem ao acesso onde passa o autocarro que os deslocará. Não será justo tenham as mesmas regalias de transporte? E se pudéssemos criar um novo ciclo de telescola nesta freguesia, em especial para benefício das crianças do lugar de Virtelo, que terão de caminhar durante quatro quilómetros? Não é justo que possam receber, também a mesma educação e cultura? E não há impossibilidade de tal, não será possível que no inverno afirmem de um meio de transporte para as deslocar a Pomares?

Isto ponho à consideração das autoridades concelhias.

— Do asilo de Santa Rita onde se encontrava há tempo, regressou à sua casinha de morada a senhora Lemos; concertiza dizem os velhinhos «para morrer na sua casinha». Aqui tem recebido visitas de todos os seus familiares e amigos que não se cansam de lhes ser agradáveis.

— Também há dias partiu para Monção o filho mais novo da Senhora Gracinda, onde recebeu tratamento, regressando novamente a sua casa.

— Também no hospital de Melgaço esteve internado Isaías Rodrigues, filho da Senhora Maria do Moinho, devido a um atropelamento inexplicável na estrada de Coussou no seu primeiro dia de trabalho. Agora que já regressou a sua casa, nós lhe desejamos as rápidas melhoras. — (C.)

## STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

- Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
- de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
- de electrodomésticos **GRUNDIG**
- Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**
- do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
- Agente exclusivo em Melgaço: e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO  
STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

# Antigualhas Melgacenses

XLV

## Foral de D. Manuel I

(continuação)

**ENTRADA POR TERRA** ■ E os que trouxeram mercadorias para vender, se no próprio lugar onde quiserem vender houver rendeiro da portagem ou oficial dela fazer-lhe-ão saber ou as levarão à praça ou açougue (!) do dito lugar ou nos rossios, e saídas dele qual mais quiserem, sem nenhuma pena; e se aí não houver rendeiro nem praça descarregarão livremente onde quiserem sem nenhuma pena contanto que não vendam sem o noticiar ao requeredor se o aí houver ou ao juiz ou vintaneiro (?) se aí se puder achar. E se aí nenhuns deles houver nem se puderem então achar, notifiquem-o a duas testemunhas ou a uma se aí mais não houver, e a cada um deles pagarão o dito direito da portagem que por este foral mandamos pagar, sem mais cautela nem pena.

**DESCAMINHANDO** ■ E não o fazendo assim, descaminharão e perderão as mercadorias somente de que assim não pagarem o dito direito da portagem, e não outras nenhuma, nem as bestas, nem carnos, nem as outras coisas em que as levarem ou acharem. § E posto que aí haja rendeiro no tal lugar ou praça, se chegarem, porém, depois de sol posto não farão saber mas descarregarão onde quiserem contanto que ao outro dia, até meio dia, o notifiquem aos oficiais da dita portagem primeiro que vendam, sob a dita pena. E se não houverem de vender e forem de caminho não serão obrigados e nenhuma das ditas recadações, segundo que no título da passagem fica declarado.

**SAIDA POR TERRA** ■ E os que comprarem coisas para tirar para fóra de que se deva de pagar portagem, podê-las-ão comprar livremente sem nenhuma obrigação nem diligência e somente antes que as tirem para fóra do tal lugar e termo, arrecadará com os oficiais que pertencer sob a dita pena de descaminhado.

§ E os privilegiados da dita portagem, posto que a não hajam de pagar, não serão escusos destas diligências destes dois capítulos atrás, das entradas e saídas como dito é, sob a dita pena...

**PASSAGEM** (?) ■ E das ditas manifestações de fazer sobre a portagem não serão escusas as pessoas que tirarem por o dito lugar mercadorias para Castela (!) ou as meterem de Castela por aí, posto que as aí não comprem nem vendam com ser o lugar derradeiro e estremo, e pagarão aí delas, carregando ou saindo, como das tais coisas no dito lugar se manda pagar, de compra ou venda, por este foral. A qual portagem de passagem aí mais não pagarão das ditas coisas se aí delas pagarem de compra ou venda no dito lugar, nem pagarão as pessoas privilegiadas, assim de compra e venda como de passagem.

**PRIVILEGIADOS** ■ As pessoas eclesiásticas de todos os mosteiros DA PORTAGEM assim de homens como de mulheres que fazem voto de profissão, e os clérigos de ordens sacras e assim os beneficiados de ordens menores, posto que as não tenham, que vivem como clérigos e por tais forem havidos, todos os sobreditos são isentos e privilegiados de pagarem nenhuma portagem, usagem nem costumação, por qualquer nome que a possam chamar, assim das coisas que venderem de seus bens e benefícios como das que comprarem, trouxeram ou levarem para seus usos ou de seus benefícios e casas e familiares de qualquer qualidade que sejam, assim por mar como por terra.

§ E assim o serão as cidades, vilas e lugares de nossos reinos que têm privilégio de a não pagarem, a saber: a cidade de Lisboa, e a Gaia do Porto, Póvoa de Varzim, Guimarães, Braga, Barcelos, Prado (?), Ponte de Lima, Viana de Lima (?), Caminha, Vila Nova de Cerveira, Valença, Monção, Castro Laboreiro, Miranda, Bragança, Freixo, Azinhoso, Mogadouro, Ancães, Chaves, Monforte de Rio Livre, Montalegre, Castro Vicente, a cidade da Guarda, Jarmelo, Pinhel, Castelo Rodrigo, Almeida, Castelo Mendo, Vilar Maior, Sabugal, Sortelha, Covilhã, Monsanto, Portalegre, Marvão, Arronches, Campo Maior, Fronteira, Monforte, Vila Viçosa, Elvas, Olivença, a cidade de Évora, Montemor-o-Novo, Monsarás, Beja, Moura Noudal, Almodovar, Odmira.

§ E assim o serão as vilas e lugares de nossos reinos que não tenham privilégio de a não pagarem, e os mostrarem, ou traslados deles em pública forma além das acima contidas.

§ E assim o serão os vizinhos do dito lugar e termo, escusos da dita portagem, no mesmo lugar nem serão obrigados a fazerem saber da ida nem vinda.

§ E as pessoas dos ditos lugares privilegiados não tirarão mais o traslado do seu privilégio nem o trarão, somente trarão certidão feita pelo escrivão da Câmara e com o selo do concelho como são vizinhos daquele lugar, e posto que haja dúvida nas ditas certidões se são verdadeiras ou daqueles que as apresentam, poder-lhes-ão sobre isso dar juramento sem os mais deterem, posto que se diga que não são verdadeiras, e depois se provar que eram falsas perderá o escrivão que a fez o ofício e será degredado dois anos para Ceuta, e a parte perderá em dobro as coisas de que assim enganou e sonou a portagem, ametade para a nossa câmara e a outra para dita portagem, dos quais privilégios usão as pessoas neles contidas pelas ditas certidões, posto que não vão com suas mercadorias nem mandem suas procurações, contanto que aquelas pessoas que as levarem jurem que a dita certidão é verdadeira e que as mercadorias são daqueles cuja é a certidão que apresentaram.

P.º M. A. BERNARDO PINTOR

# O meu desabafo

(Continuação da 1.ª página)

ponder que espécie de liberdade e de Democracia vem a ser esta que por todos os cantos do País se apregoa e se respira?

Soltando criminosos e gatunos, prendendo inocentes será liberdade?

Será esta uma merecida recompensa dada a um ex-combatente, que sacrificou a sua vida e a sua saúde na Província de

Moçambique, tendo sido louvado e condecorado pelo seu ex-Comandante de Batalhão, pelos revelantes serviços prestados, como por exemplo o meu filho e tantos outros?

É com muito custo que me desloco àquele estabelecimento prisional porque vejo no rosto de muitos que ali se encontram detidos a angústia e a dor de nunca mais verem chegar o momento da sua liberdade.

Para ali vivem pálidos e nervosos, alguns deles com os olhos encharcados em lágrimas ao verem os filhos e as suas esposas.

Qual é a pessoa que não fica sensibilizada ao ver o filho agarrado ao pescoço de seu pai, banhado em lágrimas implorando-lhe que volte para casa.

Qual a pessoa que não reage a tal atitude e possa impedir que as lágrimas lhe deslizem pelas faces?

Esses homens encarcerados vão a caminho de 3 meses devem ser tidos como pessoas de bem e não como políticos. Faziam da PIDE-DGS, o seu ganha pão, assim como o fazem os agentes da Judiciária, da G.F., da G.N.R., e da P.S.P.. Por isso não podemos ficar de braços cruzados sem nada fazer por eles.

Devem ser julgados aqueles que pelas suas mãos fizeram justiça, cometendo crimes e torturas.

Os ex-presos políticos, agora em liberdade que os denunciem.

Que sejam condenados os culpados, mas que não estejam a sofrer os inocentes. Não estou a defender o fascismo, porque também fui vítima dele. O que

## Galvão de Melo e a revolução

(Continuação da 1.ª página)

ainda não ficou inteiramente caracterizada a missão do General Galvão de Melo ao Brasil. Aliás, o próprio representante da Junta de Salvação Nacional já declarou que acontecimentos posteriores à incumbência por ele recebida do Governo português modificaram os rumos de sua presença entre nós.

Se destinada tão-somente a tranquilizar as autoridades brasileiras e a colónia lusitana quanto ao carácter e as tendências do novo regime de Lisboa, o que implica desfazer mal entendidos de parte a parte, a tarefa do General Galvão de Melo parece ter alcançado, até aqui, resultados muito positivos. Todas as suas manifestações trazem o respaldo da *sensatez* e do equilíbrio, em grau suficiente para transmitir apreciável sensação de segurança em face do destino lusitano pós-25 de abril.

temos de ser é compreensivos e nada se lucra em ver pessoas presas inibidas de qualquer culpa.

É chocante ao ter-se conhecido que durante tanto tempo ainda nenhuma autoridade competente tivesse contactado com ele para fazer os seus depoimentos.

Tenho conhecimento de ex-agentes da extinta DGS, pais de 6 e 7 filhos e com as esposas impossibilitadas de trabalhar. Eles eram o pão e a vida daqueles lares.

Sei que existem problemas de solução mais urgentes e que o Governo Provisório tende a resolvê-los o mais rápido possível. Mas imploramos-lhe que algo faça por aqueles que tiveram o azar de abraçar tão odiosa profissão.

António Luís Reinales

## Belezas do Alto Minho, riquezas abandonadas

(Continuação da 4.ª página)

me recorda ter presenciado desde rapaz Lamas de Mouro, Fiães, Cubalhão, o que foi este concelho e o que hoje é, existiam nas freguesias montanhosas como seja em Castro Laboreiro, Parada do Monte, Gave e Couso, importantes rebanhos de gado caprino, lanígero e vacum, que de cada lugar ia diariamente uma pastora com o seu rebanho e cão de guarda para se bater com os lobos, isto desde rapaz mas ainda em 1942 isso existia, era com esses animais que abasteciam os mercados e vinham oferecer a Ribeira de porta em porta as belas bicas de manteiga embrulhadas em toalhas de linho branco de neve, numas cestinhas.

Foram proibidas as pastagens, os rebanhos desapareceram assim como o gado vacum, seus proprietários viram-se obrigados a emigrar levando consigo suas famílias, mas nunca esqueceram a terra que os viu nascer, cá ficaram seus pais e filhos de tenra idade que lutam com grandes dificuldades para não imitar aqueles que são obrigados a abandonar aquilo que seus antepassados lhes legaram visto certas culturas não darem lucro, em especial a do milho, em virtude dos salários serem elevados, 10\$00 e 15\$00 por hora e 2 refeições e não de mais, visto o custo da vida, mas o milho nestas parcelas onde não entre a máquina só dá prejuízo.

Por conseguinte voltemos a outros tempos criemos animais de todas as espécies e dediquemo-nos a outras culturas. Todos nós sabemos que o Alto Minho é muito fértil em águas.

Se isso fizermos todos unidos numa só família, protegidos pelos componentes da Junta de Salvação Nacional nada nos falta e auxiliaremos a renovar Portugal e o custo de vida baixará. É necessário aumentar as produções.

M. S.

## GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES  
COMPRA - VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664  
Telefs. 380834 - 311991 - 381032  
PORTO



## Vinho do Porto BARROS

De todos

De todos

o mais saboroso

o mais preferido

Lágrima Christi BARROS

em França o mais apreciado

(1) Açougue era designação genérica do que hoje se chama mercado. Nele se vendiam as mais variadas mercadorias.

(2) Vintaneiro era uma autoridade popular, mais ou menos para 20 fogos. Têm sequência nos auxiliares dos regedores, chamados cabos de polícia e cabos de ordem, estatuidos nos diversos códigos administrativos.

(3) Este título foi escrito por letra posterior. Trata-se de mercadorias em trânsito.

(4) Castela era o reino confinante com Portugal e mais tarde nos dominou pelo espaço de 60 anos. Ainda não estava unificada a Espanha.

(5) Trata-se de uma vila e concelho que havia perto de Braga, e não da freguesia de Prado anexa naquele tempo a S. Paio.

(6) Viana de Lima ou de Foz de Lima é a actual Viana do Castelo.

(Continua)

## Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

## Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas  
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 25326

# O Tema do Licenciado

## Atitudes em confronto

### VIII

No *Audax* de 10 de Março último, Abel Vaz, licenciado e jornalista caloiro, julgando, talvez, pôr adversários em debandada, falou deste jeito, referindo-se a mim e a meu irmão professor:

«Se se sentem com coragem e estão de alma limpa, desafio os manos a tratar dele» — refere-se a «O Tema» — e insistiu, e acrescentou: «Se estão de alma limpa e o desejarem contem com a minha leal e honesta colaboração para, deslindar o assunto».

Bela colaboração!... Leal, honesta!...

A frase não é original, ficou-lhe no ouvido dos discursos políticos onde raro faltava, mas raras vezes dita com objectividade. Porque de alma limpa e coragem de sobra, aceitei o desafio. Porque não?

Tratei de «O Tema» já em 7 artigos.

Sei que não fui tão concreto e completo como seria para desejar, mas não me cabe a culpa — nem a meu irmão professor — pois, isso só é possível quando o inquérito for conhecido nos seus pormenores.

O advogado não articula a defesa do constituinte sem primeiro conhecer e estudar o processo.

*A pari...*  
Também aceitei a colaboração que o lic. Abel ofereceu de *alma limpa*, julgando eu, porque de *leal e honesta* a classificou.

Neste mesmo periódico, escrevi em 1 de Abril:

«Não poderá, se quiser — referia-me ao lic. — usar do seu valor político — em tempos disse que o tinha — para mover a autoridade a comunicar o que há sobre o tal inquérito?» e prometia, depois, resposta completa.

Mas o licenciado, ainda Presidente, ao tempo, da C.C. da A.N.P., ou não fez nada, ou, se fez, não fizeram caso dele, o que equivale a valor político nulo.

Na primeira hipótese, não colaborou como tinha prometido de *alma limpa*; na segunda, a colaboração foi inútil, a autoridade nada comunicou.

Em Maio seguinte, dia 1, insisti com ele noutra forma de colaboração:

«Continue o lic. a fazer barulho, afim de ver se consegue despertar quem já há muito deveria ter falado».

Desta vez colaborou, fez mais barulho, mas nem assim a autoridade despertou. Ora, a dormir não se cumprem deveres.

Mais tarde, em 1 de Junho, aproveitando de novo a oferta da *leal e honesta colaboração*, e sabendo por ele próprio que estava na posse dos elementos do inquérito que lhe foram confiados, como advogado, pelo seu «compadre», dr. Sidónio S. S. S., ex-Presidente da Câmara, sugeri-lhe — se a finalidade não era apenas o barulho — o empréstimo dos tais elementos, a título devolutivo, e prometia que o professor daria a resposta no número seguinte do jornal, talvez completa, mesmo sem a consulta prévia do arquivo da Câmara.

Esta seria a melhor e a mais eficaz colaboração.

O lic., porém, não respondeu, e faltou à colaboração prometida. É lícito concluir que a finali-

dade é só rufar o «bombo» *Audax* com a maça «O Tema».

Pois que continue a rufá-lo! Lá bom rufista é ele!...

Eu continuo a afirmar que do dinheiro do município nem um centavo passou pelo bolso do professor ou dos leais e honestos colaboradores.

O silêncio em que a autoridade envolveu o caso do inquérito, e que não quebrou até 25 de Abril, confirma-o...

O professor e os colaboradores subiram e desceram de alma limpa as escadas da Câmara.

Oxalá o licenciado, ex-Presidente da C. C. da A. N. P., possa afirmar também que entra e sai todos os dias do seu gabinete particular na repartição com a *alma limpa*, sem receio de que o leitor de alma limpa lhe responda com um sorriso temperado com o sal da ironia.

O professor nada receia do leitor de alma limpa.

Ao de alma suja, se existe, desejo-lhe que se lave, antes que aprecie actos alheios.

A. Rodrigues

### GRALHAS

Sairam mal grafadas entre outras, as seguintes palavras: *ba-corejar*, *barbitúricos*.

## Uma Junta de Salvação Municipal

Tendo sido demitido das suas funções o Dr. Sidónio de Sousa, enquanto não for livremente eleito pelo Povo outro Presidente da Câmara, agora falta a Junta de Salvação Municipal em Melgaço, constituída por elementos independentes de qualquer partido. E para que ninguém tenha reclamações a fazer, a referida Junta seria eleita pela população do concelho em sessão pública em local a designar, de forma a que os habitantes de todas as aldeias pudessem assistir e dar os seus votos. O local mais indicado seria o novo Parque de Jogos, possivelmente num domingo em que houvesse um desafio de futebol. Então ali, dentro da ordem e do maior respeito pela verdadeira democracia e legalidade, seria eleita a Comissão Provisória para gerir os destinos do Município, enquanto não seja publicada a nova Lei Eleitoral.

Creio que é tempo de acabar de vez com acusações graves ao passado do regime deposto e pensar a sério no futuro, porque dum maneira geral, poucos foram os portugueses que não colaboraram com o Governo anterior. Temos obrigação de tolerar os erros dos outros, para que também nos sejam perdoadas as nossas faltas reconhecendo que somos todos portugueses e que a Pátria precisa da reconciliação de todos os seus filhos. Creio que o melhor exemplo a seguir seria tomar decisões idênticas às da Junta de Salvação Nacional e do próprio Governo Provisório. Recentemente foram libertados quatro elementos da ex-P.I.D.E./D.G.S. por se considerar a necessidade da sua colaboração nos serviços

# Vida Internacional

## ESTADOS UNIDOS-RÚSSIA

No começo deste mês de Julho o Presidente dos Estados Unidos visitou a Rússia, onde assinou vários acordos com Bresnev, da Rússia.

Quando da guerra mundial de 1939 a 1945, os Estados Unidos, a Rússia, a Inglaterra e a França encontraram-se do mesmo lado a lutar contra a Alemanha.

Acabada a guerra os «compadres» zangaram-se: os Estados Unidos a Inglaterra e a França fizeram um bloco — o bloco Ocidental, com outros países — contra a Rússia, porque esta, com o comunismo, queria tomar conta da Europa Ocidental.

E surgiu a chamada Aliança Atlântica, de que Portugal também faz parte, para enfrentar a ameaça da Rússia e de outros países comunistas, que a Rússia comandava e comanda.

Ficou, assim, o mundo dividido em dois blocos:

- 1) o Bloco Ocidental, chefiado pelos Estados Unidos; e
- 2) o Bloco de Leste, chefiado pela Rússia.

Dum lado e do outro deu-se uma corrida ao armamento de guerra, e as relações não eram das melhores.

Aí pelo ano de 1956, o Presidente Kennedy, dos Estados Unidos, decidiu forçar as portas da Rússia e procurar obter conversações com os dirigentes comunistas.

O dirigente comunista Krouchev abriu-lhe a porta, e conversaram.

Daí nasceu a chamada «coexistência pacífica». Os Estados Unidos e a Rússia decidiram viver, em paz, ao lado uma da outra, mas sem amizade.

O Presidente Nixon conseguiu ultrapassar a «coexistência pacífica» indo a Moscovo, e estabeleceu a cooperação entre os dois grandes países: cooperação para solução de problemas políticos, económicos e militares.

Pelas notícias dos jornais e declarações dos interessados os contactos entre os dirigentes americanos e soviéticos têm resultado, com uma condição: nem os Estados Unidos se metem nos assuntos internos da Rússia, nem esta nos dos Estados Unidos.

Há um grande país que não está a gostar deste «namoro» entre Washington e Moscovo. É a China, que não está em boas relações, pelo contrário, com a Rússia.

A Rússia quis mandar na China, mas os dirigentes desta não

o permitiram. Daí resultou um conflito, que ainda dura, entre Pequim e Moscovo.

O Presidente Nixon procura tirar efeitos da aproximação dos Estados Unidos com a Rússia e com a China.

Mas aproveita com maior preocupação a Rússia em virtude da sua posição — situada na Europa e na Ásia — e ainda devido aos países comunistas que comanda.

Esta política entre os Estados Unidos e a Rússia também não agrada muito aos países da Europa Ocidental, que estão desconfiados de que haja acordos secretos entre as duas grandes nações, que prejudiquem o futuro da Europa Ocidental.

Quer americanos quer russos esforçam-se por vencer os Ocidentais europeus de que não há qualquer acordo secreto.

Mas como em política desmentir um dito corresponde, geralmente, ao contrário, os Europeus Ocidentais não andam contentes.

Júlio Vaz

## Belezas do Alto Minho, riquezas abandonadas

É neste concelho exposto em anti-teatro confinando do Nascente e Norte com a Espanha que começa a Nação Portuguesa, que certo escritor classificou de Suíça Portuguesa.

É aqui que existem ares puríssimos e águas a rebentar dos rochedos das abas das serras, importantes minérios e as afamadas águas minerais de Melgaço, onde centenas de doentes vêm todos os anos fazer suas curas. Nos Hotéis e Pensões são tratados com o máximo conforto, indo daqui curados.

Ao Norte fica a demarcada pelo Rio Minho visto o mesmo ser Internacional desde a sua Foz que é junto à Caminha até ao lugar de Cevide, freguesia de Cristóval deste concelho de Melgaço. É neste rio que vindo dos mares nórdicos vem desobar o delicioso salmão, savel, truta e outras espécies, procurando água doce e quanto mais percurso percorrem mais aumenta a sua produção, tais espécies outrora abundavam em importantes cardumes, presentemente está reduzida e porquê? ... Por falta de protecção.

Desde que no rio nacional espanhol foram construídas Barragens e por último a da Frieira que fica a montante da parte internacional a cerca de 300 metros, devido ao seu encharcamento ser enorme quando abrem os descarregadores, o rio aumenta de volume, esparrando pelas margens bilhões de peixes miúdos e ovos que a acção dos raios solares mata, visto fixarem-nos e o rio secar de repente. Tudo se prova visto haver elementos para tal; nas colunas deste quinquenário por diversas vezes se tem pedido providências.

Em 17 de Maio de 1897 foi publicado o Regulamento da Pesca no Rio Minho acordado entre o Governo Português e Espanhol. Em 20 de

Março de 1967 foi publicado o Decreto Lei n.º 47595, o qual cria a comissão Internacional de Limites entre Portugal e Espanha composta por 6 delegados 3 por Portugal e 3 por Espanha a qual propõe aos respectivos governos as alterações que julgarem por convenientes para aumentarem as produções.

Só neste concelho na margem portuguesa existem 377 pesqueiras, todas expostas em forma de degraus. Encontram-se descritas na Capitania do Porto de Caminha e na Câmara Municipal e inscritas na Repartição de Finanças visto serem propriedades particulares e para efeito de colecta serem consideradas como prédios urbanos, pagando os seus proprietários contribuições e impostos sucessórios, sendo parte delas anteriores à nossa nacionalidade. Foi em tais pesqueiras que se pescou as deliciosas espécies do rio Minho durante o período da pesca que nos concelhos de Monção e de Melgaço são 136 dias ou seja de 15 de Fevereiro a 30 de Junho, nas restantes épocas do ano é defeso, é proibido pescar nas duas margens.

Recordo-me com saudades ter visto pescar as grandes abundâncias de peixe de dia e noite, abastecendo os mercados, vendendo por baixos preços e davam aos pobres e amigos, era com ele que os nossos agricultores se alimentavam e os beneficiados apareciam voluntariamente nos trabalhos auxiliando-os sem qualquer remuneração.

Que importante Obra Social se praticava!... E porque todos unidos não nos dirigimos superiormente para regular as águas a juzante daquela Barragem da Frieira, repovoar o rio para aumentar as produções?!... Mais

(Continua na 3.ª página)

## “A VOZ DE MELGAÇO,”

Annual: 60\$00 — Avença - Quinquenário — Estrangeiro: 100\$00; Avião: 140\$00

JULHO 1974

Manuel Caldas